

Delegados devem apontar formas de acabar a guerra

— expressam leitores inquiridos pelo "Notícias"

N. 28/7/89

Os debates que neste momento caracterizam a realização dos trabalhos do 5.º Congresso do Partido Frelimo deverão centrar-se na procura de formas que conduzam ao restabelecimento da paz, condição essencial para o desenvolvimento económico e social da República Popular de Moçambique. Esta a opinião unânime expressa por leitores ontem inquiridos pela nossa Reportagem sobre o que esperam do Congresso.

VICTOR LANGA, funcionário da Empresa Moçambicana de Seguros, na cidade de Maputo — Penso que os delegados a este 5.º Congresso estão a debater questões de interesse geral para o povo moçambicano. Contudo, de um total de 60 que se inscreveram para intervir nos debates de ontem (quarta-feira) nenhum havia ainda

que a Comissão Nacional de Preços e Salários não está para decretar preços. Por outro lado, penso que nestes debates que estão a caracterizar os trabalhos do Congresso devia-se dar prioridade aos delegados das províncias para colocarem as questões específicas das suas zonas, de forma a encontrarem em conjunto a solução desses problemas.

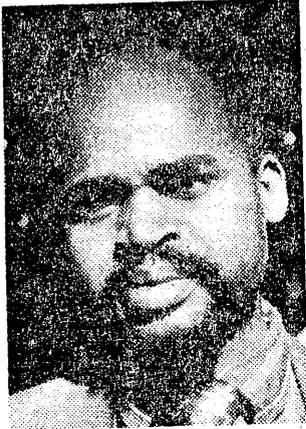
nas a discutir, mas também a procurar formas de resolver esses problemas. No estudo das Teses em que todas as pessoas falaram de tudo sem nenhum receio foram discutidos esses problemas e o relatório do Comité Central sintetizou-os. Por isso espero que neste Congresso os debates também sejam profundos, mas já na perspectiva de procura de soluções.

moçambicanos é a guerra e este Congresso deve apontar formas de se pôr o seu fim. É verdade que o Partido e o Estado avançaram com alguns pontos para as conversações para se acabar com a guerra, mas eles (os bandidos armados) não querem aceitar porque também não querem governar. O seu objectivo é de matar.

ALFREDO CHISSANO, comerciante no DU.4 — Eu sou daqueles que lamentam por não ter tido oportunidade de ser escolhido como delegado para apresentar e discutir as questões que nos preocupam, principalmente a nós os comerciantes. Tenho acompanhado os debates do Congresso, mas em nenhuma das intervenções se focou a questão dos impostos que são elevados. Mas estou em crer que este Congresso vai resolver as principais questões, que preocupam o

PEDRO FILIMONE, funcionário do Banco de Moçambique — Estou a gostar dos debates que ocorrem no Congresso, porque os delegados estão a discutir as questões que nos preocupam. Neste momento a preocupação de todo o povo moçambicano é a guerra e espero que os delegados ao 5.º Congresso não se limitem ape-

JÚLIA MARIA, doméstica — Espero que neste Congresso seja profunda-



Victor Langa

abordado o problema da guerra, que julgo que devia ser o ponto central dessas discussões, pois queremos a paz. No estudo das Teses esta foi a questão principal e espero que seja discutida também neste Congresso.

Outra questão que deve ser debatida é a salarial, pois durante o estudo das Teses muitas pessoas manifestaram a sua preocupação pela subida de preços, tendo-se dado a entender até



Pedro Filimone

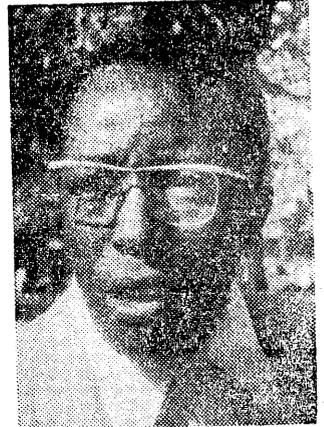


Júlia Maria

mente debatido e resolvido o problema dos preços. Há pessoas que não conseguem comprar farinha, arroz e mesmo pão para os seus filhos porque os preços são tão elevados. É verdade que os debates que estão a ocorrer neste momento no Congresso correspondem às grandes preocupações do povo, sendo o principal a guerra.

Com o fim da guerra penso que muitas pessoas que, neste momento, estão nas cidades poderão regressar às suas zonas para produzir, evitando assim comprar coisas a preços elevados. Por isso penso que os debates devem centrar-se na procura de formas para se acabar com a guerra porque só assim poderemos desenvolver o País.

CECÍLIA SILVESTRE MANGANHELA, doméstica — A preocupação principal neste momento de todos os cidadãos



Alfredo Chissano

povo moçambicano, nomeadamente o problema da guerra, Saúde, Habitação e Ensino.

MANUELA SANTOS, estudante da Universidade Eduardo Mondlane — Não tenho tido tempo para escutar todas as intervenções, mas estou em crer que o Congresso vai encontrar formas de se acabar com a guerra



Manuela Santos

no País. O Partido e Governo moçambicanos já manifestaram a preocupação de se acabar com a guerra, avançando com os pontos para as conversações. Angola já avançou nesse sentido e penso que se eles (os bandidos armados) forem pessoas que pensam, vão aceitar essas propostas.



Cecília Silvestre Manganhela